BRAVO! BALLET

LA BAYADÈRE

Ballet em dois atos



TEATRO GAMARO

18 | 10 | 26

Sessões 16h e 19h

PROGRAMA DIGITAL

La Bayadère

Ficha Técnica

DIREÇÃO DE CENA
Andrea Thomioka

DIREÇÃO GERAL
Anna Rita Aguirre, Ana Yazlle e Rodrigo Couto

REMONTAGEM E COREOGRAFIAS
Andrea Thomioka, Carolina Allegrini, Clara Castelo, Duda Maran, Fabiana Varkulja, Livia Ribeiro, Lucas Graziane, Maria Eduarda Ortiz, Myriam Moussali e Welton Nascimbene

FIGURINOS E ACESSÓRIOS
Cisne Negro, João Albertini, Hellô Produções, Lucas Graziane

CENÁRIOS E ADEREÇOS DE CENA
Hellô Produções

DIREÇÃO E OPERAÇÃO TÉCNICA
Marcel Rodrigues | Coletivo Proscênio

SECRETARIA
Maria Eduarda Maran, Daniela Gomes, Maria Aparecida Rocha, Nicoly Dias

FOTO E VÍDEO
Renato Hatsushi

Agradecimentos

A Bravo! Ballet agradece aos professores e coreógrafos que conduziram este processo do primeiro ensaio ao palco.
La Bayadère é uma das obras mais exigentes do repertório clássico. Pede precisão absoluta do corpo de baile, presença dramática e um entendimento cultural que vai muito além dos passos.
Levar este título ao palco com alunos de todas as idades, da Baby Class às turmas avançadas, só é possível porque há, atrás de cada cena, professores que carregam repertório, anos de estudo e experiência viva nas grandes obras.
Agradecemos também às famílias, que sustentam a rotina de ensaios, provas de figurino e madrugadas de teatro com uma paciência que raramente aparece no programa.
Obrigada por preservarem a tradição, renovarem a cena e darem corpo a um ballet que atravessa quase cento e cinquenta anos.
Obrigada por fazerem La Bayadère acontecer.





Leve La Bayadère para casa. Leia este material com carinho. Escaneie o código acima com o seu aplicativo do Spotify e ouça quando quiser.

CONTEXTO

De onde vem La Bayadère

Uma palavra portuguesa

Bayadère chegou ao francês vinda do português bailadeira, o nome que os navegadores portugueses deram, na Índia do século XVI, às devadasis, dançarinas consagradas ao serviço do templo. O título deste ballet é uma palavra nossa que deu a volta ao mundo.

Do Oriente sonhado ao palco imperial

Em 4 de fevereiro de 1877, no Teatro Bolshoi Kamenny de São Petersburgo, Marius Petipa estreou La Bayadère com música de Ludwig Minkus e libreto escrito ao lado de Sergei Khudekov. Ekaterina Vazem, a primeira Nikiya, dançou na noite de seu benefício, e o ballet foi saudado de imediato como uma obra-prima.



A bayadère imaginada pelo Ocidente: o Oriente do século XIX era, antes de tudo, uma fantasia europeia.

Uma Índia que nunca existiu

A Índia de Petipa é uma invenção europeia: templos, véus e ídolos montados a partir de gravuras e relatos de viagem, nunca da dança indiana real. Reconhecer isso não diminui a obra. Faz parte de dançá-la e compreendê-la.

1877 Estreia em São Petersburgo, em quatro atos e sete quadros.

1919 Alteração no quarto ato, em que o templo desaba, deixa de ser montado.

1941 Ponomarev e Chabukiani assinam a versão do Kirov, matriz de quase todas as montagens atuais.

1961 O Reino das Sombras é apresentado no Ocidente pela primeira vez, pelo Kirov.

1980 Natalia Makarova remonta o ballet completo para o American Ballet Theatre.



LIBRETO

PRÓLOGO E ATO I · CENA 1

O Templo e o Fogo Sagrado

Introdução: A Índia Imaginada

Antes da primeira nota de Minkus, as turmas de jazz colocam em cena a Índia que o Ocidente sonhou: cor, ritmo e gesto. Uma Índia imaginada por nossos alunos, que entra no espírito que a Europa do século XIX construiu dela. É desse ritmo que nasce a história a seguir.

No templo arde o fogo sagrado, que não pode se apagar. Ali vivem as bayadères, dançarinas consagradas ao serviço religioso, guardadas pelas sacerdotisas e pelos guardiões da chama.

Solor chega acompanhado das suas guerreiras. É um guerreiro, não um devoto, e entra no templo por um motivo que não é a fé.

A Gran Sacerdotisa aparece e convoca as sacerdotisas do templo. É a autoridade máxima daquele lugar, e o que ela decide tem força de lei.

Nikiya serve o templo com a água do rio, ela está em serviço e é a mais bela dançarina no Templo.

Quando o templo se esvazia, Nikiya e Solor percebem um ao outro e ali nasce um sentimento verdadeiro entre eles. A Gran Sacerdotisa os surpreende e, em vez de condenar, entrega a Nikiya uma flor de lótus, abençoando aquele amor. Diante do fogo, os dois juram amor eterno.

A promessa passa a ter uma testemunha.





NESTA CENA

A Índia Imaginada · Guerreiras de Solor · Bayadères do Templo · Entrada da Gran Sacerdotisa · Sacerdotisas do Templo · Bayadères do Templo · Entrada de Nikiya · Guardiões da Chama Sagrada · Nikiya e Solor

LIBRETO

ATO I · CENA 2

O Noivado no Palácio

No palácio quem manda é a Maharani. Soberana e mãe de Gamzatti, foi ela quem prometeu a filha em casamento a Solor quando os dois ainda eram crianças.
O séquito de Solor acompanha a corte, Gamzatti entra e a Dança do Véu abre a celebração. Tudo ali acontece porque a Maharani decidiu que aconteceria.

Quando o noivado é anunciado, Solor não comemora. Não esqueceu o que jurou no templo e tenta recusar a mão da princesa. A Maharani é irredutível: negar a vontade de uma soberana é alta traição. Solor não tem escolha e aceita.
A Gran Sacerdotisa chega ao palácio e enfrenta a Maharani. É o templo contra o trono, pois um juramento havia sido feito diante do Fogo Sagrado. No fim, o poder vence: a Maharani joga longe a flor de lótus, símbolo da promessa feita. O que o templo abençoou, o palácio desfaz com um gesto. Gamzatti manda chamar Nikiya e, por despeito, convida-a para dançar em seu casamento. Nikiya aceita, sem saber quem é o noivo. Quando descobre, as duas se enfrentam. Gamzatti implora que ela entregue Solor, oferece as próprias joias, e Nikiya recusa. No calor do momento, ergue uma adaga contra a rival e é detida pelo próprio pensamento. Nikiya foge, e a cena termina com Gamzatti jurando destruir quem está em seu caminho.





NESTA CENA

Séquito de Solor · Entrada de Gamzatti · Dança do Véu · Entrada de Solor · Entrada da Gran Sacerdotisa · Confronto Final

LIBRETO

ATO I · CENA 3

O Casamento

O tempo passa. O palácio se prepara para o festival de Badrinata e para o casamento de Gamzatti e Solor.
A procissão abre a cena e apresenta, um a um, os dançarinos do festival, com o ídolo do deus Vishnu presente. Em seguida vêm os divertimentos: danças de celebração da grande festa.

Os divertimentos

Dança do Leque
o pas des éventails, com os leques abrindo e fechando em desenho de grupo

Amigas de Gamzatti
o duo que acompanha a noiva na festa

Dança dos Jarros
os jarros de água simbolizam um eco do templo dentro da festa

Grand Pas de Deux
O casamento de Solor e Gamzatti. Um grand pas-de-deux é formado pelo duo principal, variações e coda.

Dança do Papagaio
a valse des perroquets, dançada com aves cenográficas. O papagaio é a montaria de Kama, o deus indiano do amor

Dança do Ídolo de Ouro
representação do deus Vishnu

Dança dos Indianos
a dança de caráter do festival

Dança da Flor de Lótus
o lótus, símbolo da Índia e representação do amor.

Nikiya é chamada a dançar e toca a sua vina, repetindo a melodia da noite do juramento. Dança a própria dor diante de quem a causou, e o remorso alcança Solor.
A ela é oferecido um cesto de flores, dito presente de Solor, porém trata-se de uma artimanha da Maharani. Entre as flores está escondida uma serpente, que a morde quando ela aperta o cesto contra o peito.
A Gran Sacerdotisa se ajoelha ao lado dela e oferece o antídoto do templo. Basta renunciar a Solor. Nikiya recusa e morre nos braços dele, fiel ao juramento, pedindo que ele se lembre do seu.



NESTA CENA
Procissão · Dança do Leque · Dança do Papagaio · Amigas de Gamzatti · Dança do Ídolo de Ouro · Dança dos Jarros · Dança dos Indianos · Grand Pas de Deux · Dança da Flor de Lótus · Variação de Solor · Variação de Gamzatti · Coda do Grand Pas de Deux · Cena Final

LIBRETO

ATO II

O Reino das Sombras

Solor está sozinho em seus aposentos, tomado pela culpa. A sombra de Nikiya atravessa o quarto ao som da melodia da vina, e só ele consegue vê-la. Exausto, entrega-se a um torpor entre a vigília e o sonho.
Abre-se o Reino das Sombras. Uma a uma, as sombras descem o Himalaia, repetindo o mesmo gesto até que o palco inteiro respire junto.
Em meio a um universo mítico, Solor encontra Nikiya e implora perdão. No grande adágio, acompanhado pelo corpo de baile, ela o perdoa, e os dois dançam juntos aquilo que a vida não permitiu. Ao fim da coda, o palco escurece e o sonho termina.



NESTA CENA

Entrada das Sombras · Pas de Six · Pas de Deux · Variação da 1ª Sombra Solista · Variação da 2ª Sombra Solista · Variação da 3ª Sombra Solista · Pas de Deux Final e Coda · Apoteose

O que essa cena diz hoje

O Reino das Sombras não é sobre fantasmas. É sobre o que a memória faz com quem ficou. Solor não reencontra Nikiya: reencontra a própria falta, multiplicada por dezenas de corpos idênticos que avançam sem pressa e sem perdão. A entrada foi inspirada nas gravuras de Gustave Doré para o Paraíso, de Dante, e a historiadora Vera Krassovskaya escreveu que é ali que começa o ballet sinfônico, quando o corpo de baile deixa de ser moldura e passa a ser o próprio assunto da dança.

PRINCIPAL

Quem é quem

NIKIYA



Carolina Allegrini

SOLOR



João Albertini

GAMZATTI



Clara Castelo

GRAN SACERDOTISA



Fabiana Varkulja

MAHARANI



Maria Eduarda Maran

ÍDOLO DE OURO



Bailarino convidado:
Gabriel Souza
Ballet Isabel Gusman

Nikiya

A bayadère. Serve o templo levando a água do rio e dança para o fogo sagrado. Jura amor a Solor diante dele e não recua da palavra dada, nem quando isso lhe custa a vida.

Solor

O guerreiro. Ama Nikiya e promete o que não pode cumprir. É o personagem que hesita, e a obra inteira gira em torno do preço dessa hesitação.

Gamzatti

A filha da Maharani. Defende com determinação o casamento que lhe foi prometido na infância e é a única que age quando descobre a verdade.

Gran Sacerdotisa

A autoridade do templo. Não é inimiga de ninguém: entrega a Nikiya a flor de lótus, abençoa o seu amor e, no fim, oferece a ela a última chance de viver.

Maharani

A soberana. O palácio é dela, a decisão é dela, e negar a sua vontade é alta traição. É quem promete Gamzatti a Solor e fará de tudo para manter sua ordem.

Ídolo de Ouro

A estátua que ganha vida no festival de Badrinata. Remontagem de Fatima Barbosa, ballet Isabel Gusman.

INTRODUÇÃO

A Índia Imaginada

Jazz Infanto-Juvenil e Jazz Adulto

Professora: Clara Castelo



Alice Song



Beatriz Zorzetto de Sá



Erika Shiba



Julie Song Nobrega de Almeida



Nicole Song Nobrega de Almeida



Rafaela Batista Buratinne



Roseane Vasconcelos



Sabrina Andreatta Frazão



Vanessa Guedes

ATO I · CENA 1 — O TEMPLO E O FOGO SAGRADO

Guerreiras de Solor

Ballet Adulto 1

Professor: Welton Nascimbene



Roseane Vasconcelos Gouveia



Vanessa Guedes



Danielle P. Oliveira

Bayadères do Templo I

Intermediate Foundation

Professora: Fabiana Varkulja



Ana Helena Tosi de Mello

Gabriela Rocha Machado



Maria Clara Guarnieri



Miriam Liora Susskind



Rafaela Batista Buratinne



Sabrina Andreatta Frazão

ATO I · CENA 1 — O TEMPLO E O FOGO SAGRADO

Sacerdotisas do Templo

Ballet Adulto 2

Professora: Andrea Thomioka



Christine Muller



Danielle P. Oliveira



Erica Pereira de Souza



Isabela Moschkovich



Silvia Regina Gaspar



Victoria Sonksen

ATO I · CENA 1 — O TEMPLO E O FOGO SAGRADO

Bayadères do Templo II

Performance Juvenil

Professoras: Andrea Thomioka e Fabiana Varkulja



Ana Clara Tosi de Mello



Ana Helena Tosi de Mello

Gabriela Rocha Machado



Heloísa Guimarães Soares Palmeira



Irina Sarmatz



Isadora Varkulja Brito



Julie Song Nobrega de Almeida



Maria Clara Guarnieri



Miriam Liora Susskind



Nicole Song Nobrega de Almeida



Sabrina Andreatta Frazão

ATO I · CENA 1 — O TEMPLO E O FOGO SAGRADO

Guardiões da Chama Sagrada

Grade 4 e Grade 1 do Colégio Madre Alix

Professoras: Carolina Allegrini, Fabiana Varkulja e Livia Ribeiro



Cora Pinheiro Passos



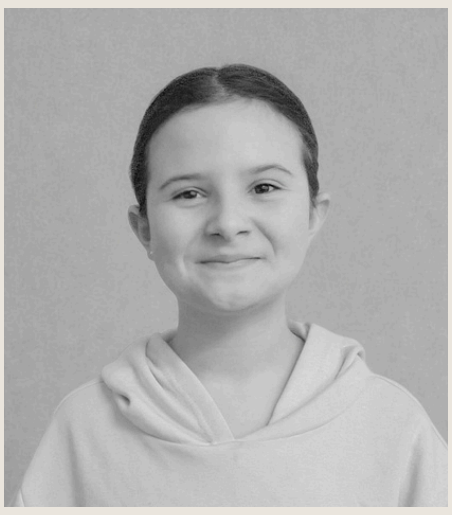
Helena Macedo Moraes Capanema



Heloísa Guimarães Soares Palmeira



Isadora Varkulja Brito



Maria Vital



Marina Camargo Buso



Marina Magon Teperman



Nicole Song Nobrega de Almeida



Pina Zarza Procópio



Teodora Guedes



Isadora Lopes

ATO I · CENA 2 — O NOIVADO NO PALÁCIO

Séquito de Solor

Ballet Adulto 1 e Grade 6 Adulto

Professora: Fabiana Varkulja



Christine Muller



Laura Angélica Moreira Silva

Dança do Véu

Grade 3

Professora: Fabiana Varkulja



Cecília Ibañez Albert



Cora Wernicke



Isabela Ifanger de Galzain



Maria Isabel Dal Fabbro

ATO I · CENA 3 — O CASAMENTO

Procissão

Bravo! Basics - Ballet Adulto Iniciante

Professora: Fabiana Varkulja



Carina Pazini Cavalcante



Isabella Guimarães Valentim

Dança do Leque

Ballet Adulto 1

Professor: Lucas Graziane



Beatriz Zorzetto de Sá



Laura Angélica Moreira Silva



Roseane Vasconcelos

ATO I · CENA 3 — O CASAMENTO

Dança do Papagaio

Ballet Adulto 2 e Técnica de Pontas

Professora: Andrea Thomioka



Christine Muller



Danielle P. Oliveira



Erica Pereira de Souza



Isabela Moschkovich



Mabel Patrocínio



Silvia Regina Gaspar



Victoria Sonksen

Amigas de Gamzatti

Advanced Foundation e Master Class

Professores: Andrea Thomioka e Welton L. A. Nascimbene



Ana Clara Tosi de Mello



Livia Lencioni Gindro

ATO I · CENA 3 — O CASAMENTO

Dança dos Jarros

Pre Primary e Primary

Professora: Maria Eduarda Maran



Helena Corbett Machado



Laura Reis Delvaux



Manuela Amaral Pansan



Nina Bastos Zuppardo



Olívia Song Dias Lima

Dança dos Indianos

Grade 1

Professoras: Carolina Allegrini e Maria Eduarda Maran



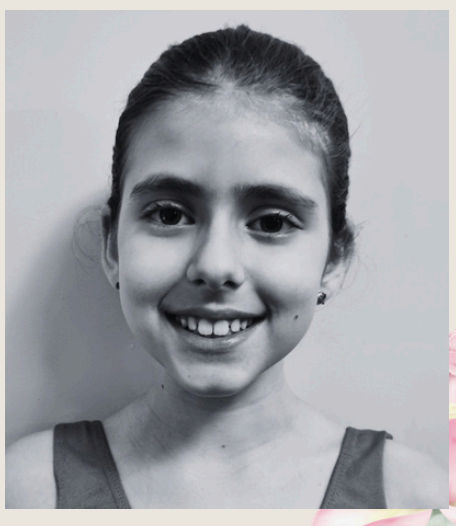
Giulia Tomei



Mariana Antunes Duarte Salvador



Martina Marufuji Ferreira



Olívia Buschinelli



Susanna House

ATO I · CENA 3 — O CASAMENTO

Grand Pas de Deux Casamento

Master Class

Professora: Andrea Thomioka



Amanda Queirós Gondim Bezerra



Bárbara Moral



Bruna Bertozzi



Juliana Bottino Navarro



Clara Castelo



João Albertini

Dança da Flor de Lótus

Baby Class

Professora: Carolina Sallouti Allegrini



Amélia Rebello Righi

ATO II — O REINO DAS SOMBRAS

Sombras

Master Class, Ballet Avançado e Ballet Pré-Avançado

Professores: Andrea Thomioka e Welton Nascimbene



Amanda Falci Antonon de Souza



Amanda Queirós Gondim Bezerra



Ana Flavia da Veiga Gaia



Bárbara Moral



Beatriz Barufatti Grisolia



Bruna Bertozzi



Gabriela Chow



Gisele Missae Rigamonti

Isabela Duck



Juliana Bottino Navarro



Júlia Faria Amado Costa



Livia Lencioni Gindro



Maria Eduarda Maran



Renata Xavier Pinto

PROFESSORES

Corpo Docente 2026



Andrea Thomioka



Carolina Allegrini



Clara Castelo



Fabiana Varkulja



Livia Ribeiro



Lucas Graziane



Maria Eduarda Maran



Myriam Moussali



Welton Nascimbene

BRAVO! BALLET

La Bayadère

CONTEÚDO EXTRA



Navegue pelas próximas páginas para conhecer a obra por dentro
e interagir com o espetáculo e a Bravo! Ballet.

WWW.BRAVOBALLETBRASIL.COM.BR · @BRAVOBALLET

CURIOSIDADES

Cinco coisas que quase ninguém sabe

01 O título é uma palavra portuguesa

Bailadeira foi o nome que os portugueses deram, no século XVI, às dançarinas de templo do sul da Índia. Virou bayadère no francês e voltou até nós como o título de um ballet russo.

02 A cena mais famosa tem uma história por trás

No Reino das Sombras temos diversas cenas formando um lugar etéreo, e o mesmo arabesque repetido por dezenas de bailarinas descendo uma rampa. Ela representa o Himalaia e a inspiração veio das gravuras de Gustave Doré para o Paraíso, de Dante.

03 Um ato inteiro desapareceu

O quarto ato original terminava com o desabamento do templo. Em 1919 deixou de ser montado por falta de técnicos capazes de operar o efeito, e só foi reconstruído em 1980, por Natalia Makarova.

04 O Ídolo de Ouro não é de Petipa

A variação mais acrobática do ballet foi criada em 1948 por Nikolai Zubkovsky, setenta anos depois da estreia. Muita gente ainda a atribui a Petipa.

05 A primeira Nikiya formou Anna Pavlova

Ekaterina Vazem estreou o papel em 1877, na noite de seu próprio benefício, e anos mais tarde se tornou professora de Anna Pavlova.

SIMBOLOGIA

O que está em cena além da dança

Em La Bayadère, os objetos não são adereços: são personagens silenciosos. Cada um carrega um significado que o público do século XIX reconhecia de imediato, e que vale a pena reconhecer de novo.

O lótus

padma

Nasce no fundo lamacento do lago e abre-se limpo na superfície. Na iconografia indiana é o assento dos deuses e o símbolo do que atravessa a impureza sem se manchar. Nesta montagem, é a flor que a Sacerdotisa entrega e que a Maharani despreza.



O fogo sagrado

agni

É diante do fogo que Nikiya e Solor juram amor eterno. Na lógica do templo, o fogo é testemunha: enquanto arde, a promessa vale. Toda a tragédia decorre de uma promessa feita diante dele e quebrada longe dele.



O jarro

kumbha

A água do rio levada ao templo é a oferenda que mantém o rito. O jarro nas mãos de Nikiya é o sinal de que ela está em serviço. É trabalho, não enfeite, e volta na Dança dos Jarros, já dentro da festa do palácio.



O papagaio

shuka

A valsa dos papagaios é um divertimento de festa, mas a ave não é escolha qualquer. Na iconografia indiana o papagaio é a montaria de Kama, o deus do amor, e entra nos rituais de casamento: a tradição pinta a figura do shuka nos pés da noiva. Petipa escolheu os papagaios pelo efeito exótico, mas o pássaro que pôs em cena é, na cultura que lhe serviu de referência, exatamente a ave do amor e das núpcias.



O cesto de flores

Beleza que esconde a morte. Nikiya recebe o cesto como homenagem e nele encontra o fim. Flores sempre estão presentes nas obras do ballet clássico e sempre carregam mensagens que complementam a narrativa da obra.



GESTOS

As mãos que contam a história

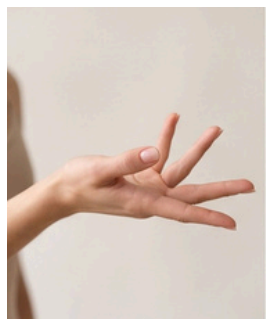
Mudrás são gestos codificados da dança clássica indiana, em que cada posição de mão tem nome e significado. O que se vê em La Bayadère é uma versão livre e ocidentalizada deles, criada em São Petersburgo no século XIX. Conhecer os originais é o que separa o gesto do estereótipo.



Anjali

Saudação e prece

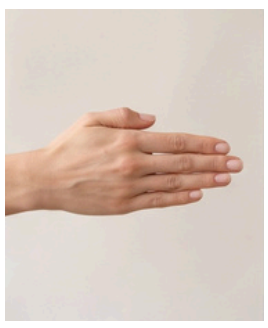
Palmas unidas diante do peito. Abre e encerra a prática. Não é o mesmo que o namastê social: no palco, é oferenda.



Alapadma

Lótus aberto

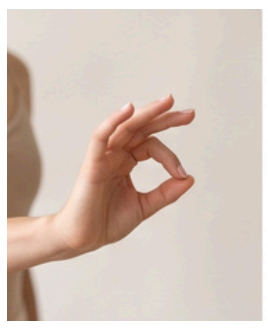
Dedos abertos e girados como pétalas. É a flor, a beleza e o que se oferece ao outro.



Pataka

Bandeira, bênção

Mão espalmada, dedos unidos, polegar dobrado. Abençoa, interrompe, afirma.



Hamsasya

Bico de cisne

Polegar e indicador se tocam, os demais estendidos. Delicadeza, precisão, o gesto de segurar algo mínimo.



Shikhara

Torre, firmeza

Punho fechado com o polegar erguido. Força e determinação, o vocabulário de Solor.



Kartarimukha

Tesoura, separação

Indicador e médio abertos em V. Separação, desencontro, ruptura.

Um olhar contemporâneo

A coreógrafa indiano-britânica Shobana Jeyasingh revisitou esta obra em Bayadère – The Ninth Life, apontando o quanto a Índia de Petipa foi construída sem qualquer contato com a dança indiana real. A resposta dela não foi deixar de dançar o ballet, e sim dançá-lo sabendo o que se dança: nomear o que é invenção teatral, evitar a caricatura e estudar, ainda que brevemente, a tradição que serviu de pretexto.

A PRODUÇÃO

La Bayadère em números

Uma produção Bravo! Ballet

79 **bailarinos em cena**
da Baby Class às turmas avançadas

36 **números artísticos**
do prólogo em jazz à apoteose

2 **atos, com três cenas no primeiro**
O Templo, O Noivado, O Casamento e o Reino das Sombras

23 **turmas em cena**
ballet, pontas, performance, jazz e Bravo Basics

11 **professores e coreógrafos**
responsáveis pela remontagem e pela construção dramatúrgica

6 **papéis solistas**
Nikiya, Solor, Gamzatti, a Gran Sacerdotisa, a Maharani e o Ídolo de Ouro

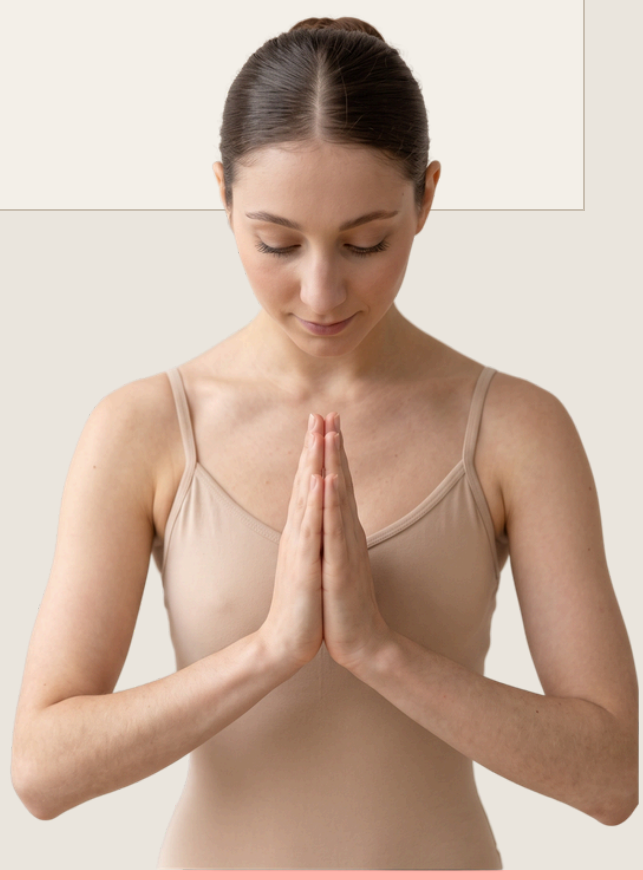
115 **figurinos produzidos sob medida**

39 **profissionais de produção**
luz, som, palco, cenários, costura e operação

Hoje você está prestigiando o trabalho de cada um deles.
Obrigada.

Namastê

Namastê é “olá” e “tchau” em sânscrito, com as mãos unidas diante do peito e uma leve inclinação de cabeça.
Literalmente quer dizer “reverência a você”. Na Índia é só uma saudação educada do dia a dia. O sentido de “o divino em mim saúda o divino em você” veio depois, com o yoga no Ocidente.



La Bayadère

PRINT & POST

Faça print das próximas páginas,
personalize e publique nos seus stories.
Não esqueça de marcar @bravoballet.



WWW.BRAVOBALLETBRASIL.COM.BR · @BRAVOBALLET

BRAVO! BALLET

OS GRANDES CLÁSSICOS VOLTARAM.

BRAVO! BALLET

La Bayadère

TEATRO GAMARO · 18 | 10 | 26

COLOQUE AQUI A SUA FOTO

Compartilhe e marque @bravoballet



LA BAYADÈRE QUIZ TIME

Qual personagem de La Bayadère é você?

Escolha, faça print e poste nos Stories.

NIKIYA



Você não volta atrás na palavra dada, mesmo quando sai caro.

FIEL

SOLOR



Você sente tudo com intensidade e demora a decidir. Coração dividido.

APAIXONADO(A)

GAMZATTI



Você sabe o que quer e vai atrás. Determinação não te falta.

DETERMINADO(A)

SACERDOTISA



Você protege quem ama e diz a verdade mesmo quando ninguém quer ouvir.

GUARDIÃO(Ã)

@BRAVOBALLET

BRAVO! BALLET

La Bayadère

BRAVO! BALLET

Meu maior aplauso vai para...

ESCREVA AQUI O NOME



La Bayadère

TEATRO GAMARO · 18 | 10 | 26

@BRAVOBALLET

CONQUISTAS

Menções Honrosas

Em 2026, nossos alunos deram mais um passo importante em sua formação, conquistando a aprovação nas certificações da Royal Academy of Dance (RAD), a maior e mais respeitada organização certificadora em dança do mundo.

Celebramos também as alunas que, com determinação e disciplina, estrearam neste ano nas sapatilhas de ponta, um marco significativo em sua jornada no ballet.

Nosso agradecimento especial aos professores e familiares que estiveram ao lado desses alunos, compartilhando conhecimento e guiando com excelência.

A Bravo! Ballet, como escola filiada à Royal Academy of Dance, reafirma seu compromisso com o ensino de alta qualidade e com a formação de futuros bailarinos.

Parabéns por essas conquistas.

REGISTERED ROYAL ACADEMY OF DANCE TEACHER

Pre Primary
Laura Reis Delvaux

Primary
Helena Corbett Machado
Olivia Song Dias Lima

Grade 1
Giulia Tomei
Marina de Noronha Rielli
Olívia Buschinelli
Susanna House

Grade 3
Cecília Ibañez Albert
Cora Wernicke Oppido
Maria Isabel Dal Fabbro

Grade 3 Adulto
Beatriz Zorzetto de Sá
Bianca Marques Siqueira
Juliana Rodrigues Mauro

Grade 4
Isadora Varkulja Brito
Nicole Song Nobrega de Almeida

Intermediate Foundation
Miriam Liora Susskind
Rafaela Batista Buratinne
Sabrina Andreatta Frazão

Intermediate
Júlia Ramos Lemos
Maria Eduarda Maran

Advanced Foundation
Ana Clara Tosi de Mello
Lívia Lencioni Gindro
Valentina Hinteregger de Azevedo

Iniciação em Pontas
Irina Sarmatz
Maria Clara Almeida Guarnieri
Gabriela Rocha Machado

A ESCOLA

Um pé na tradição e um olhar no futuro

COMO A BRAVO! BALLET FORMA ARTISTAS E SERES HUMANOS

Ensinamos dança de verdade

Na Bravo! Ballet, técnica e cultura andam juntas. Cada aluno vive a dança como conhecimento e como experiência. Os projetos anuais com grandes obras ampliam repertório, dão contexto e formam para a vida.



Grandes obras, grandes aprendizados

Além de criações originais, nossos alunos já vivenciaram títulos como Don Quixote, A Bela Adormecida, O Quebra-Nozes, O Lago dos Cisnes, O Corsário e Giselle. Cada montagem envolve estudo de libreto, contexto histórico, pantomima, técnica de repertório e construção de personagem.



Material de estudo para cada montagem

Toda grande obra do calendário vem acompanhada de fichas de estudo próprias: libreto comentado, glossário de pantomima, mudrás e contexto histórico. O aluno não decora uma sequência, entende o que está dançando.



Em dezembro: O Quebra-Nozes

Em dezembro, convidamos você para um espetáculo imersivo nunca antes visto: O Quebra-Nozes dentro da nossa escola. A Bravo! Ballet vira a casa da família Stahlbaum, e a história ganha vida nas janelas, na vitrine, nas salas e na calçada, para ser vista de dentro e da rua. Uma noite para guardar na memória, dançada pelos nossos alunos.

BRAVOBALLETBRASIL.COM.BR | @BRAVOBALLET




BRAVO! BALLET












BRAVO! BALLET




BRAVO! BALLET


@bravoballet
Ensaio geral


BRAVO! BALLET


Bloom diam. 15cm
Leaf len. 5cm
Ocimum tenuiflorum - Tulsi